

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## HINTZE RIBEIRO

Está de luto a monarchia portugueza. Inesperadamente, como estrella que de subito se apagasse na parca constellação da nossa athmosphera politica, correu o paiz com a velocidade vertiginosa das occorrencias sinistras, na tarde de quinta feira, a tristissima nova de ter fallecido repentinamente em Lisboa, quando assistia no cemiterio do Alto de S. João ao enterro do seu intimo e dedicado amigo e correligionario conde de Casal Ribeiro, o grande, o notavel, o inconfundivel chefe do tradicional partido regenerador e uma das mais fulgentes e inestimaveis figuras da politica portugueza dos ultimos annos: o conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

N'este mesmo logar do nosso jornal, onde tantas vezes seguimos com palavras de sincero entusiasmo a rota triumphadora da sua vida politica e onde muitas vezes acompanhámos os côros de saudação vibrante que mereciam as suas primaciaes qualidades de estadista e de parlamentar brilhantissimo; n'este mesmo logar do nosso jornal onde tantas vezes admirámos a sua excepcional envergadura de politico e onde tantas vezes se nos offereceu ensejo de registrar com intimo aprazimento os seus melhores e inquebrantaveis triumphos, vimos hoje registrar a desoladora noticia da sua morte repentina, substituindo por lagrimas tristes e sinceras a vibrante alegria e os tropos entusiasticos das antigas saudações.

E' assim a vida, sempre tecida de contrastes, sempre de lagrimas e risos. Mal se perdem ainda no espaço os ultimos raios de sol e já a noite se annuncia com o seu manto lugubre de trevas.

E' cedo de mais para se dizer do grande valor de Hintze Ribeiro. N'este transe doloroso em que elle passa da vida á historia, mal chega o tempo para abafar em lagrimas sentidas a noticia abrupta que roubou ao paiz e ás instituições o mais dedicado e batalhador dos seus amigos e ao partido regenerador o chefe modelar e respeitoso que a despeito de varias scisões que a ambição desmedida de uns e a intriga de outros formaram á sua volta, conseguiu sempre ter sob a sua direcção um partido grande, forte e disciplinado. Elle reconhecia-o. Ainda horas antes de morrer, quando se lhe pedia auctorisação para a entrega do cofre artistico contendo o primoroso livro *Dois Discursos* que uma commissão de dedicados amigos fizera espalhar pelo paiz, elle, informado de toda a homenagem que se pretendia prestar-lhe, disse: «Que grande partido, que dedicado partido, é o meu glorioso partido!» E era.

Mas para que esse partido se mantivesse forte atravez toda as vicissitudes passadas e se conservasse disciplinado e obedecendo a uma só vontade, foi indispensavel a orientação ao mesmo tempo energica e ordeira, respeitosa e correctiva com que Hintze Ribeiro soube empunhar o bordão primacial da chefia. A sua morte é por isso uma perda, que consideramos irreparavel, no tradicional partido da Regeneração.

Mas não só o partido regenerador soffre com a morte do illustre homem publico. O paiz e sobretudo as instituições perdem n'elle não só o amigo dedicado que tantas vezes lhes valeu e a cujo nome se ligam os exitos obtidos n'algumas das mais dificeis situações porque passou a administração nacional; não só o monarchico convicto e leal que mais conseguiu pôr a corôa ao abrigo dos desrespeitosos ataques dos adversarios; não só o vigoroso e brilhante parlamentar que delixa as mais gloriosas e notaveis paginas na historia do contemporaneo parlamentarismo portuguez; mas o estadista que na difficultosa e tristissima conjunctura actual da nossa politica, tão indispensavel era com o seu prudente conselho, a sua vontade energica e a sua grande intelligencia.

A morte de Hintze Ribeiro não só consternou profundamente o partido, mas enlutou tristemente a monarchia portugueza.

### A morte

Hintze Ribeiro ficou muito impressionado com a morte do conde de Casal Ribeiro que lhe era muito affeiçoado e que elle tambem muito presava, e apesar de estar, havia muito, prohibido pelos medicos de acompanhar enterros, as instancias que alguns intimos lhe fizeram para ir apenas á casa da Ameixoeira, retirando depois, foram baldadas.

—Não posso. Devia-lhe muitas finezas, quero cumprir esse dever. Seguindo no cemiterio o caixão do seu amigo e collega na camara dos pares, Hintze, trajando de farda, por ter sido nomeado para a deputação que representava no funeral a camara alta, caminhava triste e quem sabe agora se dominado por tristes presentimentos! Iam a seu lado os seus collegas srs. conselheiro Pimentel Pinto e Campos Henriques, tambem de farda. Hintze levava o chapéo na mão e como estava muito sol, disse para Pimentel Pinto: —Ponha você o chapéo, para eu pôr o meu.

Entraram na capella: á sahida, em frente do jazigo, Hintze affastou-se um pouco para a sombra e quando o caixão do seu amigo entrou na ultima morada, disse: —Bem. Vamo-nos embora. E voltou-se, em direcção á porta do cemiterio. Atraz, seguiam-no Pimentel Pinto e Campos Henriques, conversando.

De repente, veem-n'o cambalear e amparal-o o sr. José Bello que ia á esquerda. Correm logo. Outras pessoas que vinham atraz correm tambem.

—Um medico! um medico!  
 O sr. conselheiro José de Azevedo apparece n'esse momento e logo depois os srs. drs. Eduardo

Burnay e Mauperrin Santos que com surpresa de todos dizem: —Está morto!

E assim, n'um sopro, em meio segundo, repentinamente, se apagava um dos espiritos mais bellos que tem illuminado a politica do nosso paiz e deixava de pulsar um dos corações mais bellos que temos tido ensejo de admirar.

### Dados biographicos

O sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro nasceu em Ponta Delgada, a 7 de novembro de 1849. Fazia, portanto, a 7 de novembro proximo, 57 annos de idade. Formou-se em direito.

Foi pela primeira vez eleito deputado em 1879, pela Ribeira Grande. Sendo dissolvida a camara no mez de agosto do mesmo anno, o sr. Hintze Ribeiro foi de novo eleito pelo referido circulo, em 1880.

Em 25 de março de 1881 o velho Antonio Rodrigues Sampaio convidou-a para entrar no ministerio, offerecendo-lhe a pasta das obras publicas. Em 14 de novembro 1881, tendo Rodrigues Sampaio pedido a demissão, e sendo chamado Fontes Pereira de Mello, foi-lhe nesse dia confiada a mesma pasta, de que foi exonerado em 24 de outubro de 1883. Em 1881 fôra, nos dois ministerios de que fizera parte, ministro interino dos estrangeiros. Em 24 de outubro de 1883 foi nomeado para a pasta da fazenda, sendo exonerado em 20 de fevereiro de 1886.

Em 1 de janeiro de 1886 foi nomeado par do reino, tomando assento em 25 do mesmo mez e anno.

A 14 de janeiro de 1890, o ministerio Antonio de Serpa Pimentel, nomeado ministro dos estrangeiros, de que foi exonerado em 13 de outubro do mesmo anno. Em 18 de Dezembro de 1891, nomeado conselheiro de Estado, durante o ministerio João Chrysostomo, na vaga de Carlos Bento da Silva.

Em 1893, aos 44 annos, foi chamado a presidir ao ministerio, que ficou assim constituído:

Presidente, Hintze Ribeiro; reino, João Franco; justiça, Antonio de Azevedo; guerra, Pimentel Pinto; fazenda, Fuschini; marinha, Neves Ferreira; obras publicas, Bernardino Machado.

Este ministerio que depois foi recomposto, abandonou o poder em 17 de fevereiro de 1897.

Em 25 de junho de 1900 foi novamente chamado ao poder, como presidente do conselho e ministro do reino, de que foi exonerado em 28 de fevereiro de 1903, organisando, novamente, ministerio nessa data, e abandonando o poder em 20 de outubro de 1904.

O anno passado, a 20 de março, pela queda do ministerio progressista, foi chamado a organisar ministerio, que deixou em 19 de maio seguinte, em seguida aos tristes acontecimentos bem conhecidos.

### IMPRESA

Entrou no 17.º anno de publicidade o nosso estimavel confrade de Montemor-o-Novo, *O Meridional*, que é um dos melhores e mais considerados hebdomadarios de provincia.

—Tambem completou mais um anno de publicidade o nosso apreciavel collega de Gouveia *O Herminio*.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## O ENSINO

XVII

Assim não se formam intelligencias: *deformam-se* caracteres. O regimen educativo da chibata e da palmatoria é mil vezes mais odioso que o regimen politico das fogueiras e da inquisição. A escola, sendo uma inquisição moral, os governos podem contar com ella para o estabelecimento de todas as tiranias; matéria branda, amorpha, maleável, cera molle e sem consistencia, que não endurece numa reacção que não se levanta num espasmo—matéria moldável a todas as circumstancias, comparsa inactivo das transformações sociaes—o *subdito* cala e consente, e aceita todos os ataques, moldando-se a todos os regimens.

O systema de *aprender de cor* é um dos mais funestos sistêmas que se tenham podido inventar. Aprender de cor é asfixiar desde a infancia a intelligencia humana: é matar-lhe a independencia. Duas consequencias funestas: a idolatria pela palavra e a ausencia de liberdade espiritual. Autômatos movidos pelas regras dos livros são incapazes de critica, de discernimento, de observação. Sendo essas regras constituídas por palavras com valor absoluto, eis que aí começa o feiticismo das palavras, no seu do minio soberano.

Que dizer do ensino da Moral por tratados para serem decorados, arrazoados de frases desconexas, incompreensíveis, indecifráveis? Que valor *interior*, que poder *disciplinador* podem ter essas torturantes regras? Como poder orientar uma actividade, discipliná-la, com essa prática de licções decoradas, que repugna á mais rudimentar ideia da educação moderna? As palavras não modificam o homem. Só o modificam os actos. E se as palavras pouco valor teem como modificadores dos caracteres humanos, que influencia podem ter sobre cérebros atrazados e rudimentares de crianças essas palavras dogmaticas e vazias de expressão que os mestres obrigam a fixar indelevelmente, senão a perniciosos influencia de bestificar intellectos e mergulhar espiritos na fantasmagoria das palavras?! Se neste país existissem professores de instrucção primaria verdadeiramente conscios, têr-se-hia já obstando a este empirismo brutal dos politicos, a esta subjugação que uma inconsciencia geral produz no cerebro das nossas criancinhas. Ter-se-hia já reclamado, instado, ante os poderes publicos. E a transformação inevitavel seria então um facto.

A escola da Moral, como disse, não é no entanto só a escola do absurdo e da tirania. E' a escola que inspira desde a infancia os sentimentos anti-sociaes, o egoismo selvagem, a anti-solidariedade. Refiro-me ao mais do que todos pernicioso sistêma da *queixa mutua* e do *castigo mutuo* usado em muitas escolas e que é um elemento de retrocesso e de degradação. Em vez de fazer aprender as innocentes crianças o facto dominante da Moral—o *altruismo*, sem o que aquélla é mero palavreado sem efficacia nem seriedade, o professor começa desde logo a ensinar *palavras ócas e factos monstruosos* que são a aclamação do egoismo, a glorificação do *eu*, a realização do *direito da força*, do poder do mais forte, *emfim*—o *castigo mutuo*.

Em vez de unir pelos pequeninos braços e pelas ternas almas as crianças umas ás outras, fazem

do lhes vêr que são irmãs que se devem amar, ajudar reciprocamente, viver umas para as outras, numa doce harmonia de dedicação infantil, em vez de o fazer, o professor mete-lhes nas mãozinhas brancas feitas para as caricias e para as ternuras—não o lenço com que se afaga um rosto, ou limpa uma lágrima crystallina—não a ferramenta que construi e trabalha, mas a palmatória com que se proclama a *razão da Fôrça* e se destrui *abinicio*, por um aborto inclassificável, todo o germen do Amôr, principio dominante, regra d'oiro, base purissima de toda a Moral.

A conducta do homem define-se desde aí. E' o *medo moral* a razão do seu proceder: a solidariedade é nelle um vago sonho que a escola tornou um pesadêlo. A palmatória, na idade adulta, é ainda o seu espectro negro. Vê-o em todas as coisas, não tem um gesto de superioridade, de coragem civica. A um homem d'estes falta necessariamente, toda a *disciplina interior*, unica base real d'uma feliz conducta humana, unica garantia d'uma regra da vida enérgica e independente.

Raul Proença.

## HORTAS DE VILLA REAL

Sr. redactor:

Tenho lido alguns numeros do *Guadiana* onde, com uma *logica de ferro*, se demonstra que a insalubridade das Hortas de Villa Real é devida á existencia do dique da Carrasqueira e onde, por fim, se implora a clemencia do sr. ministro dos estrangeiros para os pobres *Hortelões*.

Comprehenderiamos que o auctor de taes artigos, cheio de altruismo e de boa fé se dirigisse ao sub-delegado de saude ou a qualquer outra auctoridade a fim de proceder, pelas vias competentes, para que se removessem, depois de estudadas, as causas do mau estado de saude dos hortelões,—m s enfiar logo a carapuça ao sr. conselheiro Luciano Monteiro como se este senhor tivesse na sua pasta, em projecto, algumas medidas prophylaticas ou de hygiene, de uso caseiro—é que nos pareceu extranho e, só por esse motivo, resolvemos pedir-lhe um cantinho do seu jornal, para elucidar o *Guadiana* sobre o assumpto, que é realmente muito grave.

Sentimos no entanto que o *Guadiana* não tenha por lá um medico, amigo da redacção, que o elucidasse já sobre alguns pontos que vamos frisar,—o que decerto evitaria a persistencia n'um erro, deveras deploravel. Essa gente das Hortas lucraria muito mais com a publicação de conselhos para evitar a doença e a explicação das causas immediatas d'ella,—do que com um estendal de insinuações menos cabidas, que deixam a descoberto o alvo e as intenções do auctor dos artigos.

Seria assim o *Guadiana* muito mais util com proveito proprio. Fazer ou procurar fazer politica sobre motivos d'esta natureza parece-nos um recurso tristissimo.

Queremos contudo acreditar que o *Guadiana* se interessa pela saude dos seus correligionarios, para que lhe não falem á urna, e vamos ensinar-lhes o que lhes deveria dizer.

As doenças que, este anno, teem predominado nas Hortas são: a gripe e o impaludismo. Ora d'uma e d'outra vamos procurar conven-

cer o auctor dos artigos do *Guardiana*, se elle puder comprehender-nos, de que não é culpado o dique da carrasqueira. A gripe fica desde já posta de parte se nos lembrarmos que em todo o paiz e especialmente em Lisboa, durante o inverno, esta doença se fez acompanhar d'um cortejo funebre como não ha memoria. Supponmos que é sabido que o esteiro ou pantano da Carrasqueira, não passa para lá dos Pinheiros, e portanto pouco poderia influir na epidemia de Lisboa, do paiz e... das Hortas. Conhecida a etiologia da gripe, o seu agente especial e a sua contagiosidade, o modo de vida dos Hortelões—seria um disparate inqualificavel—esquecer a influencia climatologica, a invernia d'este anno com as suas neves alternando com os traiçoeiros dias lindissimos de sol que cá tivemos—para só attribuir, com terror, a mortalidade pela gripe, colligada com as pneumonias, pleuresias e mais infecções, dos chárcoos tranquillos do Sapal. Inqualificavel e injusto.

Mais adiante fallaremos de outras doenças que victimaram bastantes individuos como as enterites da primeira infancia, as pneumonias simples e francas, a tuberculose, o alcoolismo, etc., etc., e indicaremos alguns meios, que, se não de todo efficazes, pelo menos contribuirão muito para melhorar o estado sanitario das Hortas e da propria Villa. Para esses meios chamaremos a attenção do *Guardiana*, na persuassão de que se interessa pela saúde da população de todo o concelho, e especialmente de Cacella, onde a curandice campeia impávida.

Posto isto expliquemos ao *Guardiana* as causas do impaldismo. *Continua.*

### O homem das forças

Realisa-se esta tarde, no alto de Sant'Anna, um espectáculo promovido pelo celebre athleta *Al Marx* que tão apreciado tem sido pelos seus trabalhos de força prodigiosa em todas as capitães do mundo.

### NOTICIAS MILITARES

Foi agraciado com a commenda de Aviz o sr. coronel Carlos Tolentino Pimenta Tello, chefe da 2.ª repartição da secretaria da guerra. Os officiaes da sua repartição offereceram-lhe a venera respectiva dentro d'um magnifico estojo de peluche, com uma çapa de prata, contendo os nomes dos offerentes. —Foi collocado em infantaria 5 o capitão de caçadores 5 sr. José Francisco Mendes do Passo. —Pediram licença disciplinar os seguintes officiaes de infantaria 4: capitães Ernesto da Cunha e Estevão Aguas, alferes Antunes Centeno e caçellão Simões Junior. —Pedi para ir servir no ultramar, como telegraphista, o 2.º sargento de infantaria 4 sr. Manuel José Lata.

### Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 27 de julho a 2 de agosto

Abobora—140 atuns, 1 atuarro, 1:575#081 réis.  
Medo das Cascas—162 atuns, 5 atuarros, 1:679#248 réis.  
Barril—383 atuns, 4 atuarros, 3:942#415 réis.  
Livramento—490 atuns, 24 atuarros, 1 albacora, 5:140#746 réis.  
Bias—92 atuns, 5 atuarros, réis 893#249.  
Cabo de Santa Maria—502 atuns e 7 atuarros, 5:564#331.  
Zavial—68 atuns, 25 atuarros, 696#333 réis.  
Atalaya—803 atuns, 129 atuarros e 30 albacoras, 7:451#789 réis.  
Total: 2:640 atuns, 200 atuarros, 31 albacoras, no valor de 26:943#192 réis.

### SANTA MARGARIDA

Realisa-se hoje, com os costumes atractivos a vigilia de Santa Margarida.

## O GOVERNO

Dobram a finados em volta do governo.

A viagem de el-rei, agitada e tumultuosa, parece ter acalmado a situação. De Lisboa até ás Pedras Salgadas, ninguém ouviu um viva ao governo, mas, em compensação, e a cada passo, ressoavam os vivas á Liberdade e á Carta Constitucional, correspondidos por milhares de homens, respeitosos. é certo, mas energicos e altivos.

El-rei comprehendeu e admirou talvez essa attitude innata no povo portuguez.

Já um dia, em pleno Alemtejo, o soberano mostrou igual admiração, quando atravessava certa facha d'essa provincia, á frente do estado maior em estudos militares. Homens, que lavravam a terra, á passagem da brilhante cavalgada, fitavam el-rei, de alto a baixo, lançavam uma vista de olhos áquelle aparato militar e continuavam trabalhando. A certa altura, um camponez, de enchada ao hombro, cruza-se na estrada com o monarcha. Olha, de cabeça levantada, ergue a mão até á altura do chapéu, esboçando apenas um cumprimento respeitoso, e segue o seu caminho. El-rei volta-se então para um dos officiaes e diz-lhe:

—Não sei se já reparaste na difficuldade que estes alemtejanos teem em tirar o chapéu da cabeça...

—E' que talvez não conheçam vossa magestade...

—Conhecem muito bem. E' por estes sitios que mais digressões faço sempre. Mas o que elles teem é uma grande altivez de raça...

E el rei, voltando-se, para vêr ainda o camponez que se afastava, terminou:

—Gosto de vêr homens assim!

Ora, essa altivez de raça manifestou-se agora ruidosamente em todo o percurso até ás Pedras Salgadas, n'uma unanimidade assombrosa, fazendo com que o soberano ouvisse, certamente pela primeira vez, assim, frente a frente, não já os vivas á Liberdade e á Carta, mas vivas á republica.

Os acontecimentos eram eloquentes e significativos. E, de facto, não é n'esta altura da civilisação, que se governa um povo com violencias. A liberdade e o respeito á lei, são os principaes factores do progresso. Sem elles, é inutil tentar a governação publica, n'esta hora culminante para todas as conquistas liberaes e para todas as regalias populares. As monarchias não podem já hoje sustentar-se, nem pela força das armas, porque os exercitos são constituídos pelo povo, nem pelo direito divino, que cahiu perante a soberania da lei. Podem e devem sustentar-se, sim, mas respeitando o povo e respeitando as leis, no culto perenne da liberdade, tornando-se verdadeiras democracias reaes.

Hoje, nenhum paiz da Europa, medianamente civilisado, tolera qualquer regimen que não seja o governo do povo pelo povo. A Inglaterra foi assim que prosperou. A Italia, depois de todas as vicissitudes, é assim que está prosperando. E até a Hespanha, hoje talvez a mais atrazada, politicamente, de todas as monarchias europeias, não fallando na Russia e na Servia, comprehendeu a força invencivel do espirito moderno. Até alli, na reaccionaria Hespanha, os governos caem, mas as Côrtes ficam. Acima de tudo, ha o respeito pelos representantes do povo.

E el-rei, saindo agora da falsa atmospheria da côrte, d'entre adulaadores e cortezãos, poude vêr com os proprios olhos que o povo portuguez tambem não abdica d'esses direitos e d'essas regalias.

A continuar o actual governo, todos os partidos portuguezes teriam de fundir-se em dois unicos partidos: absolutistas e liberaes. Os primeiros, raras aberrações sociais, ficariam naturalmente com o sr. João Franco. Os outros, os liberaes, descrentes da monarchia, iram naturalmente para os republicanos.

O sr. José Dias Ferreira, par do reino, antigo chefe do governo e um dos jurisconsultos mais notaveis da Europa, já ha dias declarava publicamente que no partido republicano portuguez estavam todas as superiores mentalidades da sua patria.

Ora, contra os elementos intellectuaes de um paiz e contra os sentimentos de um povo inteiro, não ha sabres que valham nem violencias que persistam. Nem o povo consentiria essas violencias, nem ellas teriam outra vantagem mais... do que serem contraproducentes. As monarchias não podem contrariar o espirito moderno, nem o devem tentar fazer. O que devem é segui-o, irmanando-se com todas as conquistas liberaes da nossa época. Só assim poderão viver. De outro modo, não.

## CARTA DE FARO

Em numeros successivos de *O Herald*, temos vindo, n'este logar, annotando varias e inauditas impressões do sr. Correia, gravadas no seu livro *Cidades de Portugal*. Tendo referido o que no espartilhado de impressões do sr. Correia ha de inexacto, justo é que frise-mos tambem o que n'elle se refere com justiça. Esse é o nosso dever e a elle nos não furtamos. Temos trasladado d'esse livro periodos d'um cerzido todo *bérrista*; cabe agora a vez aos resaltantes de verdade.

Fica d'est'arte sabendo o sr. Correia que quem estas linhas traça diz o que sente, censurando o que é devido e applaudindo o que merece.

Ouçá o leitor o sr. Correia:

«Pena é que o cuidado pela saúde publica não corresponda á febre de engrandecimento, e que em vez de passeios lateraes se veja na maior parte das ruas, regos cheios de um liquido esverdeado, nauseabundo e terrivelmente fedorento, formado pelos esgotos das habitações particulares e servindo de sentinas publicas.»

Tem razão, muitissima razão o sr. Correia. A cidade é um modelo de... sugidade. Ha ruas que são verdadeiras montureiras e moradores das mesmas que não teem a mais nimia noção do que seja a hygiene. Para as ruas—com todo o descaro e em pleno dia!—tudo se deita, desde a cabeça de peixe até... á urina. A impunidade campeia braço dado com a deslavada immundicie.

Para bem de todos necessario se torna pôr um dique a tanto fóco infecioso que por ahi salta á vista e nos põe a vida em perigo. Hygiene, como de ti se desintressam!

Tem razão, muitissima razão, o sr. Correia, das *Cidades de Portugal*:—o cuidado pela saúde publica não corresponde á febre de engrandecimento que Faro vem acalorando, ha uns annos a esta parte.

—O nosso velho amigo sr. dr. Sezinando Bebiano Arnedo Peres, facultativo do quadro de saúde de S. Thomé e Angola, encontra-se n'esta cidade desde domingo. Veio acompanhado de sua esposa e filhas, gosar seis mezes de licença e é hospede de seu cunhado sr. Elias Augusto Chaves d'Almeida.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—A sr.ª D. Maria Clara Raposa Fonseca, estremecida esposa do nosso presado amigo sr. João Alexandre da Fonseca deu á luz com muita felicidade, no domingo, uma interessante creança do sexo feminino.

Felicitando os paes desejamos á recém-nascida longa e feliz vida.

—Terminaram na segunda feira os exames no lyceu d'esta cidade.

—Encontra-se n'esta cidade em serviço d'exames primarios o esclarecido professor de Pechão sr. Joaquim Viegas Azinheira.

—O nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Francisco Vaz, foi contractado para prestar serviço no 3.º batalhão d'infanteria 4, aqui aquartellado.

—A uso das aguas, retiraram para as Caldas de Monchique os srs. Francisco José Pinto e Antonio

Maria Avila e Horta, acreditados negociantes d'esta praça.

—Em serviço profissional encontra-se n'esta cidade o reputado caudico sr. dr. Marreiros Netto, nosso muito presado amigo e antigo deputado pelo Algarve.

—Começaram na quinta feira os exames primarios do 2.º grau. E' grande o numero de candidatos de ambos os sexos.

—No meio politico farense o mez de junho foi fertil em *trucs*. Outro-tanto não succedeu com o de julho que findou.

—O *Districto de Faro* noticia estarem interrompidos as obras de ampliação do quartel de S. Francisco. Lamentamos sinceramente desejando que a paralyisa não seja da raça da que atacou ha um bom par de mezes e mui despidosamente as desfortunadas obras do novo edificio destinado ao lyceu d'esta cidade.

—Acompanhado de sua esposa retira em breves dias para as Caldas de Monchique o nosso amigo sr. João Rodrigues Aragão, illustrado professor effectivo do lyceu e escola do magisterio primario.

## Cobrança de pequenas dividas

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remetidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

Tambem a mesma *Bibliotheca*, acaba de editar, breves formulaes para particulrres e commerciantes requererem as accções e execuções autorisadas pelo decreto de 29 de 1907, sobre Cobrança de Pequenas Dividas, seguidas do decreto de 11 de julho do mesmo anno, sendo o custo 100 réis.

## ANTONIO CERQUEIRA

E

## JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

## O QUE É A VIDA

Para o ebrio, um *trago*.  
Para o poeta, um *sonho*.  
Para o militar, uma *acção* da qual sempre sahe ferido.  
Para o advogado, um *lei*.  
Para o ambicioso, uma *escada* sem fim.  
Para o rico, um *temor*.  
Para o humilde, uma *ordem*.  
Para o pedreiro, uma *casa* cujas obras se interrompem na melhor occasião.  
Para o medico, um *laboratorio*.  
Para os tolos, uma *esperança*.  
Para os jogadores, uma *partidá*.  
Para o sabio, um *problema*.  
Para o suicida, uma *questão* de *competencia* que se decide a seu favor.  
Para os namorados um *engano*.  
Para os velhos, um *sopro*.  
Para os alfaiates, um *corte*... por conta.  
Para o commerciante, uma *letra* que não admite reforma.  
Para o gastronomo, um dicio nario em que se lê a *palavra comer*.  
Para uma senhora na sociedade *camarote na opera, modista e carruagem*.  
Para o chimico, a *presença de chlorico*.  
Para o que sabe ler, o *melhor livro*.  
Para o metaphysico, o *principio da morte*.  
Para o homem, a *mulher*.  
Para a mulher, os *homens*.

## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:  
Hoje, 4—D. Alice da Cunha Soares.  
Segunda, 5—Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio Macedo Ramalho Ortigão.  
Terça, 6—D. Eugénia Reis.  
Quarta, 7—Manoel Alberto Soares, dr. Antonio Caetano Celorico Gil.  
Quinta, 8—D. Anna dos Martyres Pires Padinha, Julio Brandão.  
Sexta, 9—D. Maria Francisca Sanches Inglez, D. Joaquina Ascenção, Francisco Pedro da Silva Soares.  
Sabbado, 10—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Deolinda da Ascenção Fernandes Cruz, general Dantas Baracho.

Está nas aguas de Mondariz o 2.º tenente da armada sr. Manoel Alberto Soares, capitão do porto de Portimão.

Está em Vidago o prior de Olhão sr. Francisco Ignacio dos Reis.

Chegou no domingo a Tavira o sr. Damião Contreiras. Retirou na quinta feira.

Está nas thermas dos Cucos, em Torres Vedras, o sr. João dos Reis Fonseca, de Olhão.

Esteve em Tavira e regressou já a Lisboa o sr. Jordão d'Almeida, capitão da administração militar.

Na terça feira estiveram em Tavira os srs. dr. João Abecassis e Bartholomeu Vasconcellos, de Villa Real.

Na quarta feira regressou de Lisboa a Faro o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo bispo do Algarve.

Vae residir para Faro, tencionando exercer ali clinica, o medico dr. Galvão de Mello, que tem estado em Olhão.

Acompanhado de sua esposa retirou de Faro para Lisboa, d'onde segue para o ultramar o 2.º tenente da armada sr. Martins de Carvalho.

Com sua familia chega esta semana a Tavira, onde, como de costume, vem passar dois mezes, o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

—Regressou de Lisboa a Faro o capitalista sr. Manuel de Jesus Belmanço.

Acompanhado de sua esposa e filho partiu para Lisboa o sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Regressou de Lisboa o sr. capitão Cesar Ribeiro.

Na igreja de S. Thiago realou-se hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Laura Gomes, estremecida filha do sr. Carlos Gomes, abastado proprietario e vereador da camara municipal d'este concelho, com o sr. Frederico d'Abreu Chagas, laureado alumno da Universidade. Foram madrinhas as sr.ªs D. Monica Chagas, mãe do noivo e D. Ritta Gomes, mãe da noiva e padrinhos os srs. tenente coronel Chagas, pae do noivo e Carlos Gomes, pae da noiva.

Chegou ante-hontem a Tavira o sr. Carlos Pereira, capitão do porto.

Acompanhado de sua esposa e filha esteve alguns dias em Tavira, hospede do sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, o sr. Fundado, pagador das obras publicas. Retirou ante-hontem para Faro.

Está em Tavira o sr. Luiz Sabbo.

Retirou para Lisboa o sr. Henrique Cansado.

Parte brevemente para Caldellas o sr. conselheiro Frederico Ramires.

## A PROVINCIA

### Portimão

Não se realisavam como do costume as eleições para os corpos gerentes da Misericordia d'esta Villa. E' isto um grave inconveniente perquanto se ouve dizer coisa que pouco abonam a direcção que actualmte tem gerencia n'aquella *Santa Casa*. Contas jamais se apresentaram desde uns bons tres annos ora é de crer que isto é grave e merece que o sr. Proveedor homem serio e benquisto ponha os seus mesericordiosos olhos na Misericordia d'esta Villa que me dizem ter tido nos ultimos annos bons rendimentos, mas que ainda não foram escripturados. Talvez uns bons olhos vissem por alli muitas coisas que é urgente pôr a limpo.

## LECCIONA-SE

Promptifica-se a leccionar o 1.º, 2.º e 3.º annos dos Lyceus recebendo para isso qualquer correspondencia em sua casa, Avenida d'acesso á estação do caminho de ferro, o padre Victor Manuel Rodrigues.

DE RELANCE

A José Santos

Elle era um rapaz esperançoso, cheio de vida. Sem vaidades, nem pretensões, vivia entre os mais sem ser notado, numa obscuridade que lhe agradava. Não se fizera para as grandes relações do mundo, para a vida superficial das grandes cidades. Alma ingenua, quantas aspirações, quantos sonhos, ella não acalentára muito a medo, como se fôra um crime revelar-os. E, olhando para esta comedia vil cujos papeis todos desempenham muito senhores de si, sentia uma nobre altivez, uma força instintiva impelli-lo para a luta. Uma luta desigual, sem treguas. Elle bem via quem seria o vencedor. Mas era necessario reagir, mostrar-se a quem não se deixaria vencer pela indiferença de uns, pela inveja e desprezo de outros. Quiz estudar. Seria o melhor caminho. Pobre, desprotegido, julgava que o seu trabalho lhe fosse uma garantia, lhe desse direito á protecção dos professores.

Engano! Na convivencia, na familiaridade dos camaradas, depressa conheceu como se criam reputações, como as mediocridades se elevam. Elle trabalhava, trabalhava sempre, mas nunca conseguiu que o louvassem, que o incitassem. Emquanto aos outros...

Eram elogios, sorrisos protectores, incitamentos, maneiras affaveis. Isto fez-lhe nascer uma raiva surda, um odio latente contra aquelles senhores ríspidos, de olhares furibundos que nem lhe deixavam falar com o visinho. Pensou muito. Dizia consigo se elles não teriam sido já estudantes, se não se teriam esforçado por ser alguém simplesmente com o seu trabalho, com a sua boa-vontade. E uma unica conclusão tirava. E' que elles tinham sido dos tais dos sorrisos protectores, das maneiras affaveis. O que não podia supportar eram aquellas palavras mansas, unctuosas com que lhes queriam mostrar a amizade, a confiança que deviam ter nelles, porque afinal eram os segundos pais, cuja obrigação era fortalecer o espirito, desenvolver e encaminhar a intelligencia ainda adolescente. Reconhecia que muitos d'aquelles homens não tinham sequer consciencia, para depois de tantas injusticias, fallarem com tal cynismo. Oh! mas não eram todos assim... Fez-se cábula! Até os companheiros d'ahi em diante o trataram com mais consideração. Que se não ralasse porque os professores eram boas pessoas, que não faziam mal a ninguem, que, o que se precisava, eram cartas de exame, porque o saber hoje em dia...

E aquelles rapazes vigorosos, de olhares profundamente devassos, tinham sorrisos de ironia, motejos atroztes para com elle. Da sua antiga altivez uma unica coisa conservou. Nunca bajulou os professores, nunca os seus labios reservados disseram, senão o que sentiam. Os outros, elle bem via...

Eram amabilidades, sorrisos, palavras vãs, tudo quanto julgavam que lhes podia captar a sympathia. E elle olhava-os com aborrecimen-

to, com um supremo desprezo, por ver aquelles rapazes vigorosos, ainda no desabrochar da vida, curvarem-se como rafeiros, sem dignidade, sem a comprehensão do que seja o dever. E lá consigo, muito intimamente, sentia um grande desgosto, ralava-o a magua de conhecer que os seus companheiros, educados assim, seriam amanhã os educadores das gerações futuras. Tristes educadores! Como poderiam elles impôr-se, querer mostrar seriedade, se como alumnos não tinham sido mais que umas rodelhas nas mãos de...

Um dia formou-se. Nem sabia como chegára a tal. Encostára-se aos amigos, fôra cábula a valer e hoje tudo mudára. Era o Sr. Doutor. Ninguem se lembrava já da sua vida de sacrificios, dos seus memoraveis tempos de cabulice.

Fôra sempre um bom estudante! E quando aquelles homens antigamente ríspidos, agora todos amaveis, lhe apertavam a mão, recordando-lhe tempos passados, scenas da aula, elle que conservára a sua antiga altivez e nunca os bajulára, sentia commiserção, vindo como tomavam a serio os seus papeis. Então segredava consigo: Desgraçados, não se conhecem, mas comprehendem-me bem, comprehendem-me bem!...

Tavira, 29-7-1907.

Jayme Cunha.

Venda de bens nacionaes

No dia 21 do corrente, vão á praça, na repartição de fazenda do districto de Faro, as seguintes propriedades pelos preços respectivamente designados:

CONCELHO DE TAVIRA

Freguezia de São Thiago, da cidade de Tavira

Lote n.º 1.—Uma parcella de terreno com a superficie de 53,40 metros quadrados, no sitio de Santa Luzia e margem esquerda do rio Gilão, que confronta, pelo norte com José Antonio Barqueira; nascente e sul, com terreno do estado; poente, com o lote n.º 2—47270 réis.

Lote n.º 2.—Uma parcella de terreno, com a superficie de 55,50 metros quadrados, no sitio de Santa Luzia e margem esquerda do rio Gilão, que confronta, pelo nascente, com o lote n.º 1; poente, com o lote n.º 3; norte, com Manoel do Nascimento Menezes; sul, com terreno do estado.—47440 réis.

Lote n.º 3.—Uma parcella de terreno, com a superficie de 54 metros quadrados, no sitio de Santa Luzia e margem esquerda do rio Gilão, que confronta, pelo nascente, com o lote n.º 2; norte, com Antonio Coelho; sul e poente, com terreno do estado.—47320 réis.

CONCELHO DE OLHÃO

Freguezia de Nossa Senhora do Rosario, da villa de Olhão

Uma parcella de terreno, com a superficie de 55:058 metros quadrados, na margem direita do canal de Olhão e sitio de Brancas, que confronta, pelo norte, com o moinho do dr. Joaquim do Nascimento Trindade e cercado do

Malhadinho; sul, com terreno do estado, banhado pelas marés; nascente, com caldeira do moinho da Barreta; poente, com ribeira do Charco e valla de conducção de aguas.—557060 réis.

Pharol de S. Vicente

O sr. José dos Reis Figueiredo foi nomeado vigia do mar e collocado na estação semaphorica de Sagres.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Foi nomeada professora ajudante da escola do sexo feminino de S. Clemente de Loulé a sr.ª D. Isabel Maria Salles d'Almeida.

«SERÕES»

O n.º 25 d'esta apreciada revista abre com um bello artigo do sr. Eugenio Vieira sobre o pintor Antonio Ramalho, illustrado com magnificas reproduções dos seus principaes quadros. Segue-se uma esplendida monographia sobre a pouco conhecida região do Caramulo, pelo sr. Thomaz da Fonseca. Conclue a noticia sobre o grande romancista Henry Fielding, sepultado em Lisboa. Enceta a publicação da 2.ª parte do importante trabalho do dr. Haupt sobre a architectura portugueza da Renascença, cuja 1.ª parte, publicada na primeira serie dos Serões, tamanho interesse despertou no nosso meio artistico.

Conclue o curioso artigo da sr.ª D. Josefa de Vasconcellos Abreu sobre a musica no antigo Egypto. Os amadores de romances sensacionais continuarão a embeber-se na leitura, cada vez mais attrahente, da *Lenda do Canzarrão*, admiravel obra do reputado escriptor inglez Conan Doyle. As creanças teem o seu regalo mensal n'um lindo conto, *A Fada Maria*, que n'este numero começa. A secção de *Actualidades*, cheia de caricaturas politicas e revista dos acontecimentos politicos, scientificos e artisticos, mantém seguramente os seus creditos.

A *Musica dos Serões* insere um bello trecho, para piano e canto, de um novel e talentoso compositor portuguez, o sr. de Freitas Branco. Os *Serões das Senhoras* dão as novi-

dades mais interessantes sobre modas, trabalhos feminos, etc.

Tudo isto é profusamente elucidado com cerca de 100 illustrações no texto, perfeitamente reproduzidas. Com effeito, a perfeição material e os primores litterarios contrastam n'esta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas por cada numero mensal.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de agosto					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
5	1,37	da tarde	5	9,03	da tarde
6	2,02	manhã	6	10,07	manhã
7	2,48	»	7	10,48	»
8	3,27	»	8	11,26	»
9	4,04	»	9	12	»
10	4,38	»	10	12,34	tarde
12	5,43	»	12	1,41	»
13	6,17	»	13	2,16	»
14	6,54	»	14	2,54	»
15	7,34	»	15	3,36	»
16	8,20	»	16	4,26	»
17	9,16	»	17	5,31	»
19	11,48	»	19	8,06	»
20	1,03	tarde	20	9,16	»
21	1,36	manhã	21	9,47	manhã
22	2,36	»	22	10,44	»
23	3,29	»	23	11,33	»
24	4,17	»	24	12,20	tarde
26	5,43	»	26	1,44	»
27	6,23	»	27	2,23	»
28	7,02	»	28	3	»
29	7,43	»	29	3,43	»
30	8,26	»	30	4,33	»
31	9,22	»	31	5,36	»

FARO

Vende-se um Phaeton-break podendo servir para um só cavallo ou para parelha, e arreo para cavallo só; um piano bom para estudo, um espelho de sala. No Largo do Pé da Cruz, 11.—Faro. 104

Liga dos Funcionarios Administrativos

Associação de Soccorros Mutuos

AVISO

Em cumprimento da resolução da assembléa geral de 11 de janeiro ultimo, convidam-se os srs. associados a enviarem nota das suas actuaes moradas para a sede da Liga, Arco Bandeira, 104, 1.º, Lisboa, e quando mudem de residencia a fazerem identica participação. 103 A Direcção.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	550	18	»
Favas.....	600	»	»
Feijão raiado....	17500	»	»
Grão.....	17100	»	»
Milho de regadio.	520	»	»
Milho de sequeiro.	500	»	»
Trigo broeiro....	620	14	»
Trigo riojio.....	660	»	»
Sal.....	50	»	»
Batata.....	280	15	kilos
Azeite.....	27200	10	litros
Aguardente.....	17800	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	500	»	»

Marnoco e Souza e Alberto dos Reis

A Faculdade de Direito

e o seu ensino

PREÇO, 300 réis

F. FRANÇA AMADO, editor

COIMBRA

O producto liquido da venda reverte a favor da «Sociedade Philantropica o-Academica».

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas

sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiasse urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

*Gruta Maria Pia*—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drograrias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31. Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º. Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de *Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis—*Grande Hotel e Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

FOLHETIM

MARCOS ALGARVE

De Portimão a' Foia de Monchique

Espanto geral entre nós, que pensamos, e com razão, que o guia não conhecia o roteiro que pretendiamos trilhar. O homem hesitava a momentos, erguendo o focinho rappedo e esbugalhando os olhos mortuicos. O dr. Gil alliviou-o um pouco da atrapalhação em que o via, tomando-lhe conta do cesto com o nosso almoço. E era então, José Castanho e eu, a rirmos da garbosa figura do Gil, de cesto no braço e binoculo a tiracolo, obrigando o desditoso macho que a sorte lhe destinára a galgar serros, a fazer rapidas soluções,

descobrimientos de terreno, reconhecimentos topographicos, qual guarda avançada a observar as posições do inimigo...

Pobre macho! se é verdade que depois de mortos está reservada a gloria dos céu dos que soffrem na terra, tu teus, resignado quadrupede, direito a repousar entre arminhos ideaes na inalteravel mansão dos justos!...

O Creador, justiceiro, generoso e egalitario como os theologos sustentam que é, creditar-te-ha, na conta corrente por elle aberta para com todos os seus dedicados freguezes d'este valle de lágrimas, a semma dos martyrios que te infligiu o bravo Antonio Gil. Do contrario, Deus deixaria de ser tido como o rei da criação, pae amantissimo dos seres que arrancou da inconsciencia para os entregar á vida consciente, materializada, perfeita... Fazer d'uns filhos e de

outros enteados, não concordamos; queremos o bem e o mal, o prazer e o soffrimento, a recompensa e o castigo equitativamente dividido por todos, porque todos, como nos ensinam os oraculos sagrados, somos filhos de Deus!...

Mais tres quartos de hora volvidos e eis-nos junto ao marco geodesico que indica ao viajante o ponto mais elevado da serra de Monchique—a Foia. Panorama grandioso, deslumbrante e original!

D'um lado a vastidão do oceano e do outro outeiros, campinas, casaes e aldeias, e o pico da Foia, como um gigantesco campanario emergindo do solo, domina tudo que a vista humana alcança. Recordou-me então o pico de Santa Cruz de Tenerife, muito alvejante, circumdado de nuvens alvadias como rolos d'arminho presos por fios imperceptiveis, n'uma manhã

d'outomno que alli passei, ha tantos annos decorridos...

Emfim, respirámos expansivamente; eu e o dr. Abreu subimos a umas pedras para espraiair o olhar até além do cabo de S. Vicente; Antonio Gil vae fazer um reconhecimento de terreno, a pé; José Castanho recita com sentimento o bello alexandrino do poeta João Lucio:

O' Foia de Monchique, ó ninho de illusões!

e os burros, libertos finalmente da carga que os maçava, largaram-se a correr para o feno amarellado. Antes, porem, um de nós perguntou ao guia se aquelles burros seriam politicos, pela manha que a cada momento manifestavam; o homem respondeu que ao certo não sabia, que ignorava se os burros estavam ou não filiados em algum partido politico...

—Os donos, sim, são do partido

do sr. Aguas, são franquistas, sendo provavel que os burros sigam as ideias politicas dos donos—acrescentou elle com intenção... Antonio Gil e eu, em côro, rematamos logo:

—Sobre isso, não ha duas opiniões!...

Poucos minutos de repouso, sobre pedras agudas, foi o bastante para nos incitar o appetite ao almoço. E o meu estomago insaciavel, com vivo espantos dos meus tres companheiros, absorveu de tudo, saboreando especialmente uma lata de carne fria, que me lembrou n'uma invocação nostalgica a carne de urco que os norte-americanos tão bem preparam em conserva e que durante dois mezes consecutivos eu comera muito tempo antes no Gabão.

Continua.

**SAUDE PERFEITA**



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

**O TESTEMUNHO**

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrível molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, no fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

**A RAZÃO**

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de fígado de bacalhau noruegues mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contém frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

**Emulsão de Scott**

a original emulsão de fígado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar

se o involucro traz a marca do pescador com o peixe. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

**2.º ANNUNCIO**

No dia 11 do proximo mez de agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior lance offerecer, acima do seu valor os seguintes predios: Uma propriedade rustica no sitio da Igreja, freguezia da Luz d'esta comarca, denominada o «Morgadinho», constante de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, horta com pomar de espinho e carço, diferentes casas de moradia com seus pertences, duas noras e respectivos tanques e um poço, allodial, avalliado em réis 10:859\$200; uma morada de casas na rua da Borda d'Agua da Ribeira, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade com os n.ºs de policia 96 e 97, que consta de quatro compartimentos e varanda nos altos e quatro compartimentos nos baixos, avaliada em 500\$000 réis. Estes predios pertencem á massa fallida de Joaquim Manoel Ferreira Chaves, e são vendidos em virtude d'uma carta precatoria extrahida do respectivo processo de fallencia, que corre seus termos pelo tribunal da 2.ª vara commercial da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Alberto Ferreira. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Declara-se que ficam subsistindo os arrendamentos registados sobre o predio denominado o «Morgadinho», a favor de Francisco José e mulher Maria da

Conceição e Antonio de Jesus Avó e mulher Anna da Conceição do sitio d'Amaro Gonçalves da mesma freguezia da Luz,—d'uma parte d'esse predio;—a favor de João José Fialho e mulher Antonia da Conceição, do mesmo sitio e freguezia, d'outra parte do mesmo predio; e a favor de José do Carmo e mulher Rita das Dôres Avó, da restante parte do dito predio. Os arrendamentos das duas primeiras partes começaram em 4 de outubro de 1905 e hão de findar em 3 d'outubro de 1911 e o da ultima começou para o sequeiro em 4 de outubro de 1905 e para o regadio em 1 de março de 1906 e finda respectivamente em 3 d'outubro de 1911 e 28 de fevereiro de 1912. O pagamento das rendas é feito adiantadamente, sendo o de cada um das duas partes em 3 de outubro e o da ultima em 28 de fevereiro.

Tavira, 19 de julho de 1907. Verifiquei:—*J. Sereno.*  
O escrivão do 3.º officio, 98 *Estevão José de Sousa Reis.*

**2.º ANNUNCIO**  
FAZ-SE saber que no dia 4 de agosto proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta de José Joaquim de Sant'Anna, viuvo, proprietario e alfaiate, na rua Nova Grande, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda dos bens arrolados e arrecadados, que não obtiveram lançador na primeira praça, deixados por fallecimento de Virginia Ulinda d'Araujo, moradora que foi na mesma rua Nova Grande, postos em praça por metade dos respectivos valores da sua avaliação. Nos termos do disposto do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 22 de julho de 1907. Verifiquei:—*J. Sereno.*  
O escrivão do 2.º officio, 101 *Arthur Neves Raphael.*

**2.º ANNUNCIO**  
No dia 11 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima da avaliação, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes: Primeiro—Duas vacas avaliadas em 54\$000 réis. Segundo—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico, no sitio do Brejo, freguezia da Luz d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Francisco Rodrigues Corvo, d'esta cidade; foi avaliado em 215\$000 réis. Terceiro—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico no dito sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Joaquim Pereira Palermo, do mesmo sitio e freguezia; foi avaliado em 210\$000 réis. Quarto—O dominio directo com o foro annual de 450 réis, imposto em uma courella de terra de semear, no sitio do Serro de Leiria, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta João de Brito, do mesmo sitio e freguezia; foi avaliado em 18\$775 réis. Estes bens pertencem á herança deixada pela fallecida D. Ludovina Emerenciana Furtado Pacheco que residiu n'esta cidade, e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que por obito da mesma se procede n'este juizo e pelo cartorio do 3.º officio. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 19 de julho de 1907. Verifiquei:—*J. Sereno.*  
O escrivão do 3.º officio, 99 *Estevão José de Sousa Reis.*

**PRENSA**  
Vende-se uma para fabrico de azeite, com todos os pertences. Trata-se com João Viegas Baptista, em Sinaboga. 82

**PROPRIEDADE**  
Com sequeiro e regadio, vende-se no sitio da Foz. Trata-se no escriptorio do dr. Cavaco—Rua Nova Grande—Tavira. 100

**ARRENDAMENTOS**

Arrendam-se em globo ou separadamente duas propriedades denominadas «Quinta de Cacella», no sitio da Igreja e «Quinta de Baixo» no sitio da Nôra, ambas na freguezia de Cacella.

A primeira consta de vinha, oliveiras, figueiras e outras arvores, terras de sementeira, casa de residencia, armazens, poço, 2 adegas, vasilhame para 200 pipas, 2 caldeiras de destillação, bem como todos os utensilios para fabricação de vinhos.

A segunda compõe-se de terras de sementeira, figueira, oliveiras, alfarrobeiras, casa, forno, terras de regadio, deposito d'aguas, tanques, levadas, sendo a tiragem d'aguas por conta do proprietario.

As offertas serão feitas em carta fechada e entregues até ao dia 10 de setembro em casa de João de Padua Cruz, Tavira. 89

**162 VENDIDOS EM 1906**

**PÁRA-RAIOS**

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar	Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA	Modelo da Comissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA
45\$000 réis	50\$000 réis	30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

**C. MIRAMON & C.ª**

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

**OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES**

**4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A**

**FARO**

Neste estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e barattissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assucareiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paiteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

**SEMPRE NOVIDADES**

**VENDA DE PROPRIEDADES**

O dr. José Ribeiro Castanho vende as seguintes, situadas no concelho de Tavira:

1.ª A propriedade rustica de *Cara de Pau*, que tem entrada junto do Poço de Vaz Varella, e é contigua á propriedade do sr. João Vasconcelos.

2.ª A propriedade rustica de *Val d'El-rei* ou *Covas de Gesso*, contigua ás propriedades do sr. major Causado e D. Celysia da Nazareth Pires de Campos.

3.ª Duas courellas no Matto de Santo Espirito, que pertenceram ao fallecido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

4.ª Uma moradada de casas, situada na rua das Portas de S. Braz, junto da Ponte de Tavira.

Vende tambem o seu direito a metade da propriedade rustica da *Varzea Redonda*, julgada de Ayamonte (Hespanha), que pertencem ao referido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

Quem pretender de alguma ou algumas d'estas propriedades queira apresentar ou enviar pelo correio as suas propostas de preços até ao fim do corrente ao dr. Manoel Simões da Costa, conservador em Tavira, ou ao vendedor Delegado do Procurador Regio em Extremoz. (94)

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

FARO

**FAZENDAS PARA FATO**

**F. A. GOMES**

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA.

**GRANDE** sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

**A BOHEMIA**

Trespasa-se em boas condições esta conhecida cervejaria e mercearia situada nos baixos da Estação Telegrapho postal. Trata-se com o seu proprietario em Tavira. (92)

**VENDEM-SE**

OU

**ARRENDAM-SE**

Junto ou separadamente, as seguintes propriedades situadas na freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Lagôa do Ruivo, com casas de habitação e tres courellas proximas. Duas courellas, no sitio da Varsea do Moinho.

Dois selões, no sitio das Chóças. Duas courellas, no sitio d'Almada d'Ouro.

Recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de de setembro, em casa de Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, Tavira. 102

**Arte de arrastar**

Vende-se uma arte de arrastar com barcos novos e todos os pertences em boas condições. Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Manoel do Sacramento, rua das Salinas.—Tavira. (93)

**VENDE-SE**

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. (97)

**CAIXOTES**

Vende-se grande porção em boas condições.

**MARQUES**

Praça da Constituição TAVIRA 80

**LANDEAU**

Vende-se, trata-se com João R. P. Centeno, Tavira. 78

**J. T. ARCHANJO**

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite 58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

**CAUDEIRA**

Vende-se uma em boas condições para destillar. Trata-se com José dos Santos Luz. 81

**ARRENDAMENTO OU VENDA**

Arrendam-se ou vendem-se duas hortas, com sequeiro, no sitio de Pero Gil, Asseca. Trata-se com José da Conceição Soares, morador na rua dos Machados, em Tavira. 87

**VENDE-SE**

Um armazam situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adegas, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega. Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Tavira. 73

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

**FAZENDA**  
Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear e moradia. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano. 85

**CRIADA**  
Precisa-se que saiba cosinhar. Rua Nova Avenida, n.º 11. 96